



Viagem ao Mundo Mágico¹

Monalize Guebur²

Louriane Regly³

Professor/Orientador Gustavo Lopes⁴

Faculdade Internacional de Curitiba, Grupo UNINTER, Curitiba, Pr

RESUMO

Mesmo que ainda não compreendendo por completa a língua e a escrita, a criança que tem contato com o tocar, folhear e observar as figuras representa um ótimo início para prática da leitura, este estágio é denominado como “analfabetismo funcional” ou “letramento” por Magda Soares apud Maricato (2005 p.16). Quanto maior o incentivo dos pais e mestres educacionais, maiores serão as chances pra criança gostar e praticar a leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; infantil; letramento; conhecimento; incentivo.

INTRODUÇÃO

Com o incentivo dos pais e dos educadores, que devem contribuir, como mediadores da realidade e encanto, da criança. Assim contribuíram para edificar novos conhecimentos, formando assim, indivíduos comprometidos com a leitura e gerando uma sociedade bem mais informada.

“Auxilie a criança a descobrir que a leitura é o caminho mais importante para se chegar ao conhecimento! A leitura vai além de ser uma satisfação, para a criança para desenvolve a imaginação, criatividade e desempenho escolar. Nossos pequenos precisam saber que a leitura é uma entrada fantástica para um mundo cheio de realidades e encantos”. (VIAGEM AO MUNDO MÁGICO, criado para o anúncio publicitário, 2008).

OBJETIVO

Rever sobre a forma como a leitura é aplicado pra criança, iniciando na educação familiar e na escola de educação infantil, ressaltando a importância de uma prática educativa que idealiza a leitura como um ato encantador e não como uma obrigação.

Pois, inúmeras vezes a atividade de ler, representa algo chato e desanimador para as crianças. Para mudar essa visão, é fundamental o incentivo de pais e mestre. Porém, com

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Publicidade e Propaganda, modalidade Anúncio Impresso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Publicidade e propaganda, email: monalizecristina@gmail.com

³ Aluno co-autor, estudante do 3º. Semestre do Curso de Publicidade e propaganda, email loureanesilva@yahoo.com

⁴ Professor orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda, email: glopes@facinter.br



desdobramento específico, de que não basta apenas o saber ler e escrever, é necessário saber fazer uso correto do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e da escrita que a sociedade determina, porém de uma forma prazerosas.

Erradicar o problema, transformando a leitura infantil instigante, com domínio das práticas sociais e teóricas da leitura e automaticamente suscitando a escrita.

JUSTIFICATIVA

A importância do tema selecionado aborda as novas técnicas para a prática dos profissionais de educação e aos pais da criança que está em plena fase da busca ilimitado ao conhecimento. Determinarão pessoas com múltiplas habilidades de interação com a sociedade, agenciando novas técnicas de relações no processo do letramento, facilitando o caminho para o indivíduo mais tarde estabelecer conhecimentos do mundo em que vive.

“No início dos anos 90, começaram a surgir os ciclos básicos de alfabetização, em vários estados; mais recentemente, a própria lei [Lei de Diretrizes e Bases, de 1996] criou os ciclos na organização do ensino. Isso significa que, pelo menos no que se refere ao ciclo inicial, o sistema de ensino e as escolas passam a reconhecer que alfabetização, entendida apenas como a aprendizagem da mecânica do ler e do escrever e que se pretendia que fosse feito em um ano de escolaridade, nas chamadas classes de alfabetização, é insuficiente. Além de aprender a ler e a escrever, a criança deve ser levada ao domínio das práticas sociais de leitura e de escrita. Também os procedimentos didáticos de alfabetização acompanham essa nova concepção: os antigos métodos e as antigas cartilhas, baseados no ensino de uma mecânica transposição da forma sonora da fala à forma gráfica da escrita, são substituídos por procedimentos que levam as crianças a conviver, experimentar e dominar as práticas de leitura e de escrita que circulam na nossa sociedade tão centrada na escrita”. (SOARES, Magda Becker, 2000).

“(…) Também exemplificam o caso de uma criança que mesmo antes de estar em contato com a escolarização, e que não saiba ainda ler e escrever, porém, tem contato com livros, revistas, ouve histórias lidas por pessoas alfabetizadas, presencia a prática de leitura, ou de escrita, e a partir daí também se interessa por ler, mesmo que seja só encenação, criando seus próprios textos “lidos”, ela também pode ser considerada letrada. E ainda, há casos de indivíduos com variados níveis de escolarização e alfabetização que apresentam níveis baixíssimos de letramento, alguns “quase” nenhum. Estes são capazes de ler e escrever, contudo, não possuem habilidades para práticas que envolvem a leitura e a escrita: não lêem revistas, jornais, informativos, manuais de instrução, livros diversos, receita do médico,

bulas de remédios, ou seja, apresentam grandes dificuldades para interpretar textos lidos, como também podem não ser capazes de sequer escrever uma carta ou bilhete”. (SOARES, Magda Becker, 2000, pág.18).

“O termo alfabetizado refere-se ao individuo que só aprendeu a ler e escrever, porém é necessário algo mais. Responder de maneira satisfatória as demandas das práticas sociais, ao analisar à medida que alfabetização, reproduz a “formação social existente, ou como um conjunto de práticas culturais que promove a mudança emancipadora” (DONALDO, 1990, p.10).

“Não é novidade que o Brasil ainda enfrenta insistentemente o problema do analfabetismo, tanto de crianças que saem da escola e de outros que não tiveram a oportunidade de se apropriarem do saber da leitura e escrita. É fato que o nosso país possui um número significativo de indivíduos que não adquiriram o saber necessário para atender às exigências de uma sociedade letrada. De acordo com informações (MEC/INEP, 2001) cerca de 980.000 crianças na 4ª série do ensino fundamental não sabem ler, e mais de 1.600 são capazes de ler apenas frases simples”. (PEIXOTO, Cyntia Santuchi; et al, 2006, p.01).

A tabela abaixo é um simples exemplo que pode e deve ser aplicado como contato básico e inicial da leitura, que aplicado de acordo com a faixa etária da criança, facilita aprendizagem de forma adequada, proporcionando e demonstrando a criança que a leitura é uma fonte de prazer ilimitado para o conhecimento. “Quanto mais cedo às crianças tiverem contato com histórias orais e escritas, maiores serão as chances de gostarem de ler”. (PERROTI, 2005, p.25).

Figura 1

Faixa Etária	Características	Tipo de Livros
2 a 3 anos	Aperfeiçoamento da elaboração da linguagem.	Livros com figuras grandes, com situações do dia-a-dia, o mais próximo da realidade possível.
4 a 5 anos	Aperfeiçoamento da elaboração da linguagem.	Livros com repetição de frases, com imagens grandes, se possível, com letra bastão.
6 a 7 anos	Início do reconhecimento de signos, aumento da socialização e da imaginação.	Contos de fadas e poesias.

8 a 9 anos	Domínio dos mecanismos da leitura.	Livros de comunicação objetiva, mais densos com sequência lógico-temporal, isto é, com começo, meio e fim.
10 a 11 anos	Maior fluência de leitura, maior capacidade de concentração e de confronto de idéias.	Livros de heróis e com menos imagens.
12 a 13 anos	Maior desenvolvimento da leitura crítica e da percepção dos mecanismos de leitura.	Possibilidade de escolha entre estilos literários: crônica, crítica, poesia, romance, etc.

“Há que se desenvolver o gosto pela leitura, afim de que possamos formar um leitor para toda vida” (VILLARDI, 1999, p.11).

Na busca da composição do Layout iniciou-se pelo “rough¹”, indicando os elementos e posições dos elementos importantes para o desenvolvimento do layout. Desenvolvida uma beleza estética unida à linguagem, dominado a linguagem do corpo, predominando a águia, enfatizando a cabeça, “Vida mental (intelectual e espiritual)” (WEIL, 2001, p.10). “Controle do corpo pela mente” e “erguida: hipertrofia² do controle mental”. (WEIL, 2001, p.04). Compondo com uma postura conjunta com os “lábios comprimidos: Propósito firme e Queixo apoiado nas mãos: espera firme, paciente e desafiadora”. (WEIL, 2001, p.22). Em equilíbrio com expressões gráficas utilizados para ilustrar o layout, acompanha elementos, desenhos e escrita do título produzindo um efeito criado pela própria criança. Referente às cores aplicadas, independente das cores serem diferentes entre as culturas, a influência da cor é fundamental. “O córtex, como sabemos é a parte do cérebro que ocupa das sensações conscientes, de onde se conclui que a visão

Figura 1 _ Tabela (Santos, M. T; Navas, 2002). As faixas etárias sugeridas são apenas um referencial, não devendo ser consideradas um fator limitante.

¹ (Rough) *n* 1. condição ou estado inacabado, tosco, bruto. 2. aspereza. 3. terreno irregular, acidentado. 4. pessoa bruta, indivíduo violento, brutamontes. 5. idéia esboçada, linhas gerais. 6. rascunho, esboço. 7. pedra não lapidada, em estado bruto. • *vt* 1. tornar(-se) áspero, executar toscamente. 2. desbastar. 3. esboçar. 4. amansar, domar. 5. *Fib* jogar desleal e brutalmente. 6. maltratar, tratar com rudeza. • *adj.* 1. áspero, desigual, irregular, acidentado. 2. rude, tosco, bruto, inacabado, cru, preliminar, em esboço. 3. agitado, encrespado, encapelado (mar.) 4. tempestuoso, borrascoso (tempo). 5. aproximado (cálculo), imperfeito, incompleto (pensamento, plano). 6. inculto, incivil. 7. cansativo, duro, difícil (on someone para alguém). 8. brutal, ríspido, grosseiro, indelicado. 9. severo, duro, rígido (with com). 10. acre, picante, azedo (gosto). 11. rústico, simples (vida). 12. eriçado, peludo, cabeludo. 13. de-sordeiro, turbulento, violento. 14. desagradável. 15. bravo, agreste, inculto (terra). 16. dissonante, desarmonioso. 17. aspirado (fonética). • (também roughly) *adv* 1. asperamente, brutalmente. 2. aproximadamente. 3. inacabadamente.

² (hiper+trofo+ia1) Méd. Desenvolvimento excessivo de um órgão ou parte dele, com aumento do peso e volume, devido a um aumento de tamanho de suas células constituintes.



cromática resulta do desenvolvimento e do processo educativo do indivíduo”. (FARINA, 2006, p.93).

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A sessão fotográfica foi registrada pela máquina Nikon Coolpix 4300, utilizando o ISO 100 e a abertura f 2.8, pois o local dispõe de luz natural, pois assim mesmo foi indispensável o uso e apoio do tripé. O Jardim Botânico foi o local escolhido, pois é um dos pontos turísticos da cidade de Curitiba, que abrange amplo campo de área verde, possibilitando boa qualidade de luz e ângulo. Os programas utilizados para a montagem do layout, foram o Adobe Photoshop CS3 para um leve tratamento de cores na foto, em seguida o Adobe InDesign CS3 auxiliou para a diagramação do anúncio, já no Adobe Illustrator foi trabalhado os vetores que compõe a criação.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Com a caracterização do título em fonte manuscrito, para assimilar com a escrita de uma criança que está no auge da alfabetização escolar. Seguindo o conceito de incentivar pais, mestre e atrair aos olhares curiosos das crianças, portanto, foram exploradas a paleta de cor e as formas vetoriais, interagindo com os desenhos e os arabescos. A origem do arabesco “(...) obedece a duas regras: a alternância rítmica do movimento e a tendência de cobrir inteiramente a superfície em que é trabalhado”. (FRANCO, Larissa. EMBAP;1997).

“(…) A cor é vista: impressiona a retina. E sentida: provoca uma emoção. E é construtiva, pois, tendo um significado próprio, tem valor de símbolo e capacidade, portanto, de construir uma linguagem própria que comunique um ideia.” (FARINA, 2006, p.13). A cor predominante é o azul, o céu, utilizado para remeter segundo a psicodinâmica das cores em comunicação. De acordo com Heller (2004, p.23) o azul é a cor mais lembrada quando os ocidentais querem referir-se à simpatia, à harmonia, à amizade e à confiança. “O céu é azul e por isso o azul é a cor do divino, a cor do eterno. A experiência continuada converteu a cor azul na cor de tudo que desejamos que permaneça, de tudo que deve ser eterno. Azul tem origem no árabe e no persa lázúrd, por lazaward (azul)”. (FARINA, 2006, p.102). Segundo Farina, (2006, p.87) a sensação visual da cor azul, apresentar o significado da pureza, fé e honradez. E seguindo a associação afetiva de Farina, (2006, p.102), “a cor azul associa: espaço, viagem, verdade, sentido, afeto, intelectualidade, paz, advertência, preocupação, serenidade, infinito, mediação, confiança, amizade, amor, fidelidade, sentimento profundo”.

E para a legibilidade do texto criado para o layout, compõe com um céu azul, foi utilizada para as letras a cor branca, conforme a adequações sobre a legibilidade de letras sobre determinados fundos cromáticos, da tabela de Karl Borggraf (in Favre & November, 1979,p.48). (FARINA, 2006, p.122).

No layout expõe assinatura de uma logomarca, que se fez necessária na proposta acadêmica. Com o projeto do layout montado, a Secretaria de Educação de São José dos Pinhais – PR unificou com o “Projeto Aventuras Literária”, (ROCHA, Claudia, Secretária gestão 2008), ambos com o mesmo objetivo.



CONSIDERAÇÕES

A leitura tem uma enorme influência dos pais e mestres, são colaboradores para que a criança progrida entre a sociedade em que vive. Para isso, os pais e mestres educadores devem dar o exemplo, para exigir mais que um simples ato de leitura, transformando um hábito para um melhor desenvolvimento social. Permita que a leitura esteja presente, incluindo no dia a dia da criança. Desenvolvendo outros atrativos, crie formas estratégicas para consentir que as crianças tenham acesso ao fantástico mundo encantado.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2ªed. 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica 2003.

FREIRE, Paulo; DONALDO, Macedo. **Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland, **O CORPO FALA**. Comunicação não-verbal do corpo humano. Origem Nacional, Editora Voz, 2001.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das Cores em Publicidade - Cor: Aspectos Psicológicos. Propaganda. Sentido da Cor. Aplicação da Cor em Publicidade**. São Paulo, Edgar Blücher, 5ª ed. 2006.

SANTOS, Maria T. Mazorra; Navas, Ana L. **Distúrbios da leitura e da escrita: teoria e prática**. Barueri: Manole, 2002.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1999.

MARICATO, Adriana. **Jornalista. O prazer da leitura se ensina**. Criança. Brasília, 2005.

PEIXOTO, Cyntia Santuchi et al. **Letramento: você prática?** Disponível em <<http://www.eduquenet.net/letramento.htm>> Acesso em 22-12-2008

FRANCO, Larissa . Monografia Pós-Graduação, EMBAP, 1997.

ROUGH. In: **DICIONÁRIO Inglês. Brasil: Priberam Informática, 2000-2007**.

Disponível em:

<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/index.php?lingua=inglesportugues&palavra=rough>> Acesso em: 06 mar. 2009.

HIPERTROFIA. In: **DICIONÁRIO da língua portuguesa**. Brasil: Priberam Informática, 2000-2007. Disponível em:

<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=hipertrofia>> Acesso em: 06 mar. 2009.